

## Ministro Pedro Siza Vieira: "Temos de garantir que o turismo também vem fora da época"

Como conciliar a autenticidade local com o turismo? E como é que se combate o crescente preço da habitação em Portugal? Foram alguns dos temas debatidos na discussão lançada pela BBC, que escolheu Lisboa para acolher um debate sobre o estado de Portugal e o mundo.



Debate organizado pela BBC, com moderação da jornalista Manuela Saragosa (dta.), decorreu no CCB e teve a participação de Pedro Siza Vieira, ministro da Economia (ao centro), bem como do investigador e coordenador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, António Costa Pinto.

© Sara Matos / Global Imagens

### Catarina Reis

15 Janeiro 2020 — 00:05

"Seguro, tolerante, histórico". Foi assim que Rob Pender apresentou Portugal à plateia internacional que esta terça-feira se juntou num auditório do Centro Cultural de Belém, em Lisboa. O discurso do diretor do British Council no país seguiu com a lembrança de uma deixa de Fernando Assis: "Se eu fosse Deus, pararia o sol sobre Lisboa". O dia não foi solarengo, mas nem o céu cinzento adiou a chegada da televisão e rádio pública britânica BBC de atracar na capital portuguesa, a partir de onde irá [gravar um episódio do seu programa mensal BBC World Questions](#).

Tóquio, Bucareste, Londres. O programa já passou por várias cidades no mundo. Apesar de ser um debate com um painel de comentadores, especialistas e até membros do governo, é a audiência quem tem o papel principal e o poder de guiar uma conversa que segue o seu rumo à medida que chegam as questões. Qualquer tema vale, mas está sujeito à escolha do painel de intervenientes, que decide debater ou não o assunto.



O painel de debate (da esquerda para a direita): o investigador e coordenador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, António Costa Pinto, o ministro da Economia, Pedro Siza Vieira, o número dois da câmara de Cascais (PSD), Miguel Pinto Luz, e a diretora executiva do DN, Catarina Carvalho. O evento foi mediado pela jornalista da BBC Manuela Saragosa (ao centro).

© Sara Matos / Global Imagens

**No debate gravado esta terça-feira em Portugal, moderado pela jornalista da BBC Manuela Saragosa, estiveram o ministro da Economia, Pedro Siza Vieira, o número dois da câmara de Cascais (PSD), Miguel Pinto Luz, o investigador e coordenador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, António Costa Pinto, bem como a diretora executiva do DN, Catarina Carvalho.**

## Como coabitar com o turismo?

Os temas variaram entre os impactos do turismo a nível local até ao papel da chamada *dark web*. Como pode Portugal gerir o seu turismo, que bate recordes? Estava lançada a primeira deixa, por um interveniente natural da Roménia e a viver em Portugal.

Na opinião do ministro Pedro Siza Vieira, não há dúvidas de que "o turismo é muito importante e significativo para o PIB", mas é preciso "garantir que também vem fora da época". Miguel Pinto Luz continua o raciocínio e acrescenta à questão temporal a geográfica: "temos que espalhar por todo o país", pela Madeira e pelos Açores, pois há "uma grande margem de crescimento do turismo em Portugal". E, na sua opinião, o que existe não está a mais. "Não tenho medo de mais e mais turistas, nós precisamos de mais", acrescentou.



O "vice" de Cascais, Nuno Pinto Luz, e a diretora executiva do DN, Catarina Carvalho, no BBC World Questions Lisboa, no CCB.

© Sara Matos / Global Imagens

Em resposta à questão sobre a perda de identidade e de autenticidade local, o investigador António Costa Pinto acredita que "não há ameaça à forma como os portugueses vivem, à sua identidade".

A diretora do DN continuou a discussão, contabilizando dois focos centrais quando o tema é o turismo: além da autenticidade, a forma como se preserva a vida tradicional de um povo, a habitação, que "não é suficiente". Este, alerta o ministro da economia, "é um dos maiores problemas no país" e, ainda segundo Catarina Carvalho, mudou mesmo a forma como a população olha para os partidos.

**Segundo Miguel Pinto Luz, a solução passa pela regulação da habitação, mas também pela "capacidade dos municípios para agir".**

Na plateia, ouve-se uma nova pergunta: mas deve o turismo prevalecer sobre o ambiente, quando se fala na expansão de aeroportos? O aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa, [começa este mês as obras de expansão](#), aumentando para 89 posições de estacionamento. Segue-se o [novo aeroporto do Montijo](#), uma obra avaliada em 550 milhões de euros. São estes planos compatíveis com as metas ambientais a nível nacional?



Evento decorreu no CCB

© Sara Matos / Global Imagens

"O Montijo pode não ser a melhor solução, mas é uma solução", começa por comentar Miguel Pinto Luz. Logo a seguir, Pedro Siza Vieira lembra que querer ser carbono neutro até 2050 [meta [assumida pelo governo](#)] não significa atingir as zero emissões". "O que precisamos é de garantir que as reduzimos", reitera. O aumento destas infraestruturas "não é turismo", "nós viajamos pelo mundo, as pessoas viajarem é inevitável, a humanidade viajou desde sempre" e "o que precisamos é de garantir que a forma como viajamos é consistente com o impacto ambiental.